

# UMA EXPERIÊNCIA NO CCOPAB

Por Adriana Perroni - Jornalista



**P**ara quem carrega o jornalismo nas veias, poucas situações se comparam a de estar frente a frente com a grande notícia. Somos impulsionados pelo frio na barriga e pela vontade, quase incontrolável, de chegar primeiro e desvendar o desconhecido. Queremos sempre mais, desconfiamos do que é fácil e nos encantamos com os piores desafios. No entanto, essa paixão que nos move é a mesma que nos prega peças. Queremos retratar do melhor ângulo o que se desenrola diante de nossos olhos. Com isso, baixamos a guarda e nos colocamos em perigo. Com a falsa sensação de que somos testemunhas invisíveis, frequentemente nos arriscamos a virar notícia.

O Estágio para Assessores de Imprensa e Jornalistas em Áreas de Conflito do Exército Brasileiro, ministrado pelo Cento Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), é um choque de realidade. Conscientizamos-nos de que não estamos imunes a acidentes durante uma cobertura jornalística e aprendemos a identificar os limites que garantem nossa segurança.

Ser escalado para fazer cobertura jornalística em um país em guerra é, para muitos de nós, o mesmo chegar ao topo da montanha mais alta, depois de uma longa e difícil caminhada. Durante o estágio, somos lembrados a todo instante que: “mais importante do que ir é voltar vivo para contar o que presenciamos”.

São cinco dias em que cabem meses, talvez anos. A cada palestra e exercício prático, alunos dotados das mais diferentes experiências – de vida e profissional – entregam-se a um turbilhão de emoções. Os sentimentos vão desde o carinho pelas amizades que são construídas, a euforia por participar das atividades, até a frustração ao tropeçarmos em nossos limites.

Dentro da sala de aula, representantes das Forças Armadas e colegas veteranos se revezam para nos enriquecer com suas experiências e orientações. Mais tarde, vamos a campo colocar em prática o que aprendemos.

Somos expostos a diversas situações, que nos preparam para a área de conflito. Durante uma simulação de incêndio, a missão é encontrar a saída da casa em meio a gritos de desespero. Na cidade fictícia, destruída por bombas, a tarefa é deslocar-se corretamente com os soldados das tropas da ONU, que trocam tiros com insurgentes.

Aprendemos sobre armas, primeiros socorros, combate a incêndio e procedimento em uma situação de sequestro. Foi na câmara de gás que encontrei o meu limite: não consegui concluir o exercício. Tudo bem. Quero ir, mas preciso voltar para contar a história.

O planejamento, a organização e a atenção que recebemos durante o estágio tornam ainda mais difícil o momento da partida. Levamos do CCOPAB, além da experiência, novos amigos, parceiros de trabalho e muito aprendizado. 🖊️

